



Evangelho e Ação

Órgão de Divulgação da Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Fundado em abril de 1988
Rua Henrique Gorceix, 30 - Padre Eustáquio. CEP: 30720-416 - Belo Horizonte - MG

ANO XXXVI

JANEIRO / 2026

Nº 407

Na trilha da paz

A arte mais sublime da vida é o amor, capaz de plasmar em nossa consciência a paz imperturbável, desde que o estendamos à família, aos parentes, aos amigos, à humanidade e, enfim, a Deus, nosso Pai.

A verdadeira trilha da paz, através dos nossos passos, está na importância do sentimento, do pensamento, da palavra, do gesto, da conduta, para que a paz atinja a maior extensão do reino da harmonia e de amor entre as criaturas.

Para dissipar as intolerâncias, intemperanças, vaidades e outros sentimentos egoísticos, cada um de nós tem de colocar as armas fraternais na nossa atitude, tanto no lar como no trabalho, para que haja concórdia no ambiente, pois assim, outras virtudes aparecem por força do Amor. As intolerâncias pessoais somente levam à discórdia, à depreciação de sentimentos, ao desequilíbrio, o que leva a perder a essência do bom senso, da verdadeira alegria e da paz no coração.

Indispensável abrir o coração à bondade, o cérebro à compreensão, a existência ao trabalho, o passo ao bem, o verbo à fraternidade! Então, sejamos fraternos para com todos, no dia a dia, sem preconceitos, e os nossos sentimentos serão fecundados na bênção da paz!

Fácil dizer que somos imperfeitos diante da evolução espiritual; no entanto, todos nós sofremos e temos a fonte viva do amor, lá no fundo, como seiva tão natural para o burilamento íntimo, que nos dá forças para superar as vicissitudes da vida e compreender e auxiliar, no que for possível, o nosso próximo. Então, deixemos fora da trilha da paz o orgulho que cega o raciocínio e desequilibra o sentimento, desalentando a nossa conduta.

Com amor, cativamos a paz imperturbável na consciência, desde que atendamos com respeito os corações que nos cercam. E não nos esqueçamos do sorriso nos lábios, porque abre o caminho para o entusiasmo de viver, plasmando, com fé e gratidão, a bondade de Deus!

Mensagem do livro *Trevo de Ideias*. Emmanuel/Chico Xavier

Construindo o Futuro:
"Evangelho e Ação:
ontem, hoje e amanhã".

Feig Convida: "Allan
Karkec e as obras da
codificação espírita".

Notícias da Fundação:
"Formaturas encerram o
ano letivo".

Cantinho da Criança:
"A Ponte dos
Recomeços".

Bem-aventurados os aflitos?

Se a felicidade é a busca de todos os seres, por que Jesus faria essa afirmativa, de que os que sofrem são bem-aventurados ou felizes, e que seriam consolados? Quando estamos em sofrimento geralmente buscamos o lenitivo na fé, na religiosidade, mas como entender esse paradoxo na afirmativa de Jesus?

As dores, muitas vezes, nos trouxeram até a esta casa e aqui vamos, aos poucos, compreendendo que, na verdade, mesmo aquelas físicas são dores da alma. Começamos a compreender que o paradoxo é apenas aparente, pois somos autores de nossa história e escolhemos os desafios e conflitos que enfrentamos. Todos nós fazemos o planejamento de nossa reencarnação: são os caminhos de aprendizado, de retificação, reajuste e crescimento espiritual, e pelo livre-arbítrio continuamos a fazer escolhas ao longo dos dias.

Emmanuel nos ensina: "O corpo nada mais é que o instrumento passivo da alma, e da sua condição perfeita depende a perfeita exteriorização das faculdades do espírito. O corpo não está separado da alma; é a sua representação. (...) e o organismo doente retrata um espírito enfermo. A patologia está orientada por elementos sutis, de ordem espiritual."¹

Se temos uma doença no corpo físico, certamente devemos tratá-lo, mas, sem buscar o equilíbrio espiritual, as causas mais profundas do desajuste permanecerão atuando nele.

Os benfeitores que nos assistem oferecem a orientação espiritual, acentuando as

boas escolhas, e indicam a necessidade da prece, do bom ânimo, da reflexão a partir do Evangelho para alterarmos nossas emoções e sentimentos.

O autoconhecimento é imperioso. Identificar e nomear os próprios sentimentos é o início da cura, pois é daí que nasce a harmonia ou o desajuste. Aceitar nossas falhas e defeitos é o início do caminho. Mudar requer a coragem para abandonar velhos hábitos, valores e atitudes, mas não estamos sozinhos.

O tratamento espiritual, por meio dos passes, da água fluidificada, da evangelização nas reuniões públicas, é o apoio dos benfeitores, que nos fortalecem na busca pela mudança e pelo reequilíbrio. Aos poucos compreendemos que a paz, e a felicidade não são a ausência de desafios, mas uma nova compreensão da justiça divina. Todos estamos submetidos às mesmas leis divinas, por isso Jesus nos alerta de que a cada um será dado segundo suas obras. A grande obra é o crescimento espiritual do ser, a sua transformação no bem.

Aos poucos compreendemos que "fora da Caridade não há salvação", já sabendo que Caridade é amor e respeito! Temos, então, o convite para a cura: servir ao próximo, seja de que forma for, praticando a caridade.

Lúcia Elena Rodrigues

¹ Emmanuel, Emmanuel/Francisco Candido Xavier



REUNIÃO DE CONVÍVIO ESPIRITUAL
TERCEIRO DOMINGO 2026

JANEIRO
18
16 horas



Fundação Espírita Irmão Glacus
Avenida das Américas, 777,
B. Kennedy - Contagem - MG

CAMPAHA DO QUILO




A Campanha do Quilo garante o auxílio a diversas famílias em situação de vulnerabilidade social. Ajude você também!

Onde e quando doar:
Fraternidade Espírita Irmão Glacus
Rua Henrique Gorceix, 30.
Padre Eustáquio - Belo Horizonte

De segunda à sexta-feira,
das 9h às 13h e das 14h às 20h30;
aos sábados, das 8h às 20h30 e
aos domingos, das 10h às 20h.



Você quer saber mais sobre o nosso dia a dia na Fraternidade e na Fundação? **Clique aqui**



Editorial

Na jornada

O tempo segue seu curso, e com ele somos convidados, a cada passo, a refletir sobre a coerência entre aquilo que estudamos e aquilo que vivenciamos. A Doutrina Espírita nos propõe exatamente esse movimento contínuo: compreender, sentir e agir à luz do Evangelho, ontem, hoje e sempre, ajustando nossas escolhas à Lei Divina que governa a vida e conduz ao equilíbrio e à iluminação do espírito.

O estudo sério permanece como alicerce seguro para essa caminhada. As orientações dos benfeitores espirituais, transmitidas por médiuns dedicados, e sistematizadas com o rigor de Allan Kardec, seguem atuais e necessárias. Elas nos convidam ao autoconhecimento, à vigilância dos próprios atos e à humildade de reconhecer que a transformação começa em nós, antes de qualquer julgamento do outro.

Nesse contexto, nessa edição, refletiremos sobre a mediunidade, que se apresenta para nós como instrumento de serviço, responsabilidade e aprendizado constante. O aprofundamento doutrinário, o diálogo fraterno e o intercâmbio de experiências fortalecem aqueles que se dedicam a essa tarefa, lembrando que a prática mediúnica saudável caminha lado a lado com o estudo, a disciplina e o compromisso com o bem pautado pelo Evangelho.

Falando em compromisso, celebramos no mês passado os frutos do trabalho educativo e social desenvolvido por esta casa. Cada etapa concluída, cada ciclo encerrado por nossas crianças e jovens da Fundação representa sementes lançadas no presente em favor de um futuro mais consciente e fraterno.

Que este início de ano seja, portanto, um convite à reflexão e ao compromisso renovado. Que possamos alinhar pensamento, sentimento e atitude, fortalecendo nossa caminhada individual e coletiva, confiantes de que a Lei Divina, quando compreendida e vivida, é sempre caminho seguro de paz, equilíbrio e luz.

Equipe do Jornal Evangelho e Ação

Fale Conosco



Caro leitor do Jornal Evangelho e Ação, gostaríamos de receber suas sugestões e comentários sobre nosso trabalho. Ficaremos muito felizes se você nos escrever! Envie sua mensagem pelo email contato@glacus.org.br

"O compromisso da Feig é com o ser humano"
Glacus

Evangelho e Ação - ontem, hoje e amanhã



Essa é a edição 407 do jornal Evangelho e Ação, referente ao mês de janeiro de 2026, ano em que a Fraternidade Espírita Irmão Glacus completará 50 anos.

Pesquisas recentes em antigas edições deste informativo trouxeram lembranças dos relatos que o saudoso Ênio Wendling compartilhava e, entre tantos, aquele que dava notícias de que, bem antes do lançamento no plano material, o jornal já estava esboçado no plano espiritual. Há também um registro de uma Reunião de Consulta Espiritual (RCE), de 2012, quando o mentor Palminha informava que o Evangelho e Ação era lido pelos habitantes da Colônia Nosso Lar.

Entre outras boas lembranças sobre o jornal, destacamos o seu início em 1988, mais de dez anos após a criação da Feig. Seu lançamento foi planejado e como era um veículo de comunicação impresso, o desafio para viabilizá-lo foi enorme, em tempos de muita escassez de recursos. Nasceu contando sobre o trabalho sério realizado pela Casa e, no final da década de 1990, quando a Fraternidade e a Fundação já eram realidade, passou a levar consigo a possibilidade de doações continuadas para a Feig. A disponibilização dos boletos dentro das edições gerou crescimento relevante das doações de recursos financeiros. O jornal foi criado sob orientações muito



claras dos mentores espirituais da Feig, e o conjunto de conteúdos sobre a Doutrina Espírita, o Evangelho, os relatos espirituais e o dia a dia da Feig, desde as primeiras edições, tiveram seu aspecto consolador confirmado e reconhecido por meio das cartas de leitores que chegavam à Casa. Muitas delas publicadas na coluna fixa "Cartas do Leitor", durante muitos anos.

Relendo as cartas publicadas, os registros eram de carinho e gratidão pela partilha de mensagens, chamadas por um leitor de "gotas de sabedoria". Os leitores agradeciam pelo recebimento mensal do jornal, inclusive de outros estados, de penitenciárias e de

diferentes casas espíritas, relatando que a leitura de suas páginas funcionava como um bálsamo salutar para as tristezas do dia a dia. Chegavam também solicitações de doações de livros espíritas, de livros didáticos, bem como pedidos de preces e relatos de trabalhos de assistência realizados em presídios, quando tinham acesso ao jornal Evangelho e Ação. Algumas mensagens destacaram o uso do Cantinho da Criança em atividades desenvolvidas por outras casas espíritas, enquanto outra trouxe o agradecimento de um ex-aluno formado no Colégio Romanelli, em 2005. Há ainda cartas de leitores que, após a leitura, deixavam o jornal em locais públicos,

ampliando espontaneamente a corrente de divulgação e fraternidade.

Desde a primeira edição, muita coisa mudou na Feig e no mundo. O que não mudou foi o compromisso de levar aos leitores mensagens embasadas no "Consolador Prometido", capazes de inspirar reflexões e favorecer a melhoria das vidas das pessoas. Que as conexões oportunizadas pelo Evangelho e Ação sigam contribuindo para essa tão necessária renovação de sentimentos, ideias, vontades, palavras e ações.

Evangelho e Ação sempre!

Miriam d'Ávila Nunes

Estudando com Emmanuel

Estudo do livro *Caminho, verdade e vida*

8- Jesus veio

Uma das virtudes mais necessárias ao nosso processo evolutivo, certamente, é a humildade. Na lição 8 do livro em estudo, Emmanuel nos chama a atenção para o fato de que Jesus, em momento algum, alegou superioridade moral, eximindo-se à contaminação com os pobres espíritos imperfeitos que habitam nosso orbe. Pelo contrário, em diversas passagens retratadas pelos evangelistas, observamos a se banquetear com publicanos, a dirigir-se em público a uma mulher samaritana, culminando no fato de que sua primeira aparição post-mortem deu-se a uma mulher dita de má vida até conhecê-lo, a chamada rediviva de Magdala. Além disso, Jesus conviveu com homens simples, quase rudes, mas de bom coração, dispostos a segui-Lo e a aprenderem com Seus ensinamentos. Entre os discípulos

mais próximos do Cristo não havia doutores da Lei, fartos de conhecimento acerca das leis mosaicas, mas havia, sobretudo, homens simples, que procuravam robustecer sua fé e intentavam, a duras penas, colocarem em prática os ensinamentos da Boa Nova.

É seguindo esse raciocínio que Emmanuel nos adverte: não devemos nos julgar superiores a ninguém, desentendendo-nos com os companheiros de caminhada porque já adquirimos – ou julgamos ter adquirido – talentos morais e espirituais. Se, de fato, já evoluímos um pouquinho que seja, maior se torna nossa responsabilidade em partilharmos tais aquisições com nossos irmãos, ensinando-os, não por meio de palavrório desenfreado, na vã tentativa de fazermos prosélitos, mas sim por meio de nossas atitudes transformadas.

É por isso e para isso que Jesus veio: desceu das altas esferas, sem necessidade de fazê-lo, simplesmente para se aproximar de

nós, ensinando-nos que aquele que já detém alguma condição de auxílio ao outro deve fazê-lo, mesmo que isso requeira o sacrifício de se "igualar" ao nível daqueles que se encontram bem atrás na evolução, adequando palavras para que o outro compreenda mesmo que isso signifique tornar-se servo, renunciando a si mesmo. É isso que benfeitores fazem a todo momento quando descem a regiões de grande sofrimento a fim de socorrerem almas enfermas.

Assimilemos a sublime lição: "Se teu próximo não pode alçar-se ao plano espiritual em que te encontras, podes ir ao encontro dele, para o bom serviço da fraternidade e da iluminação, sem aparatos que lhe ofendam a inferioridade." Ir ao encontro do semelhante não significa humilhá-lo, tampouco exibir pretensas qualidades; significa, isso sim, diminuirmo-nos, para que o Cristo cresça em nós.

Maria do Rosário A. Pereira

XXIII Seminário sobre Mediunidade da Feig

Na manhã do dia 30 de novembro de 2025 aconteceu o XXIII Seminário sobre Mediunidade da Feig, que contou com a presença de Jacobson Santana Trovão, coordenador nacional da Mediunidade FEB/CFN*.

Na plateia, frequentadores das 19 reuniões de Educação Mediúnica e Tratamento Espiritual da Feig, tarefeiros interessados no tema, integrantes da Fraternidade Espírita Irmão Glacus de São Gonçalo do Pará e da Fraternidade Espírita Casa Branca.

Impossível trazer para estas páginas tudo que foi refletido naquela manhã, não apenas em relação aos conteúdos concatenados de forma muito didática; mas também as interações oportunizadas entre encarnados

e desencarnados; a riqueza das conexões energéticas e das vibrações no ambiente que inspiraram a todos.

Jacobson discorre de forma didática acerca do conceito de mensageiros, utilizado por André Luiz para designar os médiuns, demonstrando que vivenciar a mediunidade é um compromisso de nos tornarmos cartas vivas do Cristo, por meio de nossos exemplos. Ele avança na reflexão e nos aponta que a meta é nos tornarmos, ao longo dos séculos, apóstolos propagadores da mensagem cristã.

A mediunidade é apresentada como uma oportunidade de crescimento espiritual, baseada em escolha consciente do espírito; em um programa de preparação e de

planejamento em colônias espirituais, a fim de que o reencarnante supere as limitações que o plano físico irá impor. Trata ainda dos desafios internos e influências externas que dificultam a vivência plena dessa faculdade. A prática mediúnica saudável requer concentração, domínio mental, além do compromisso de viver a mensagem, e não apenas transmiti-la.

Para saber mais e usufruir de parte do que foi refletido naquela manhã, clique [aqui](#). A Diretoria Mediúnica disponibilizará o conteúdo organizado em mais nove vídeos. Acompanhe pelo Youtube da Feig.

*Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira

Assim também nós vivamos vida nova

Após a sua dramática conversão às portas de Damasco, o apóstolo dos gentios, ainda Saulo de Tarso, buscou seu mestre, Gamaliel, já convertido às luzes redentoras do Evangelho, para buscar orientações acerca do caminho a seguir para a difusão da Boa Nova.

“Necessitas exterminar o homem velho a golpes de sacrifício e disciplina”, disse o sábio rabino, conforme nos conta Emmanuel, no livro *Paulo e Estêvão*.

Assim também é o caminho de cada um que aspira ser um cristão. Independentemente da escola religiosa que abraça, aquele que deseja seguir Jesus deve “tomar a sua cruz”, como afirmou o próprio Mestre (Mt 16:24). Allan Kardec reforça esse pré-requisito com a inesquecível máxima: “Reconhece-se o verdadeiro espírito pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas más inclinações” (*O Evangelho segundo o Espiritismo*, cap. XVII).

O chamado do mestre lionês aos espíritas não poderia ser mais claro. Ciente das obrigações daqueles que aspiravam viver uma vida nova, Kardec e os espíritos analisaram as leis divinas em *O Livro dos Espíritos*, descortinando os deveres que elas nos revelam em relação a Deus, ao próximo e a nós mesmos, como caminho para o progresso moral e a felicidade futura.

Toda vez que buscamos viver em um estado vibratório mais elevado há imensa resistência. Daí o imperativo do esforço constante do

espírito que deseja a vitória sobre si mesmo, conforme exorta o Codificador. O contrário acontece quando optamos por traçar caminhos que nos levam a padrões de vida inferiores; é o conhecido “morro abaixo”, que não necessita de esforço algum. Como nos alertou o Divino Amigo, que conhece o nosso coração como ninguém, permanecer como “homem velho” é muito fácil, basta ceder às nossas más tendências, é passar pela “porta larga” (Mt 7:13). E o mesmo Cristo, sabedor das nossas muitas quedas, nos exortou ao bom ânimo diante das aflições (João 16:33).

Emmanuel também nos recomenda bom ânimo na forja do homem novo: “Não te perturbes, pois, diante da luta, e observa. O que te parece derrota muita vez é vitória. E o que se te afigura em favor de tua morte é contribuição para o teu engrandecimento na vida eterna” (*Fonte Viva*, cap. 16).

Ergamos, pois, nossos olhos ao mais alto, em prece sincera a Deus, rogando mãos cheias de serviço no bem. Cada novo dia é uma página em branco confiada à nossa responsabilidade, em que podemos escrever, com esforço e boa vontade, os versos de um futuro mais luminoso. O ano novo se inicia com 365 oportunidades de fazer um futuro diferente a cada aurora, através do estudo contínuo, da caridade como a entendia Jesus¹ e da vivência do Evangelho.

André Piancastelli

¹ Kardec, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 4. ed. 1 - pergunta 886

RESENHA DO MÊS



Obra:
Espiritualidade e transformação interior

Editora:
Saberes

Autor encarnado:
Ricardo Venâncio

Conheça mais sobre este livro e muitas outras obras complementares da Doutrina Espírita. Acesse:
www.feig.org.br/conhecendooespiritismo



(31) 3411-3131

Allan Kardec e as obras da codificação espírita

Allan Kardec, pseudônimo do notável educador francês Hippolyte Léon Denizard Rivail (1804-1969), foi escolhido pela falange do Espírito da Verdade para fazer materializar no plano físico a Doutrina Espírita, que é o Consolador prometido pelo Cristo (João, 14:15-17 e 6). As obras básicas do espiritismo, que devem ser objeto de estudo de todo espírita sincero, foram compiladas minuciosamente por Kardec – que fez questão de assinalar que ele não era o autor dos ensinamentos espíritas –, a partir de mensagens recebidas por médiuns espalhados pelo mundo.

As obras fundamentais da Codificação Espírita são as que se seguem:

- *O Livro dos Espíritos* é a primeira obra do Espiritismo, publicada em 18 de abril de 1857, em Paris/França. A edição continha 501 questões, sendo acrescidas para 1019, a partir das edições posteriores.

O Livro dos Espíritos contém os fundamentos da Doutrina Espírita, sendo apresentado na forma de um Código, constituído de perguntas e respostas, no qual o Codificador indaga e os Espíritos Superiores respondem. Temos aí “[...] o repositório dos ensinamentos espíritas. Foi escrito por ordem e sob o ditado de Espíritos superiores, para estabelecer os fundamentos de uma filosofia racional, isenta dos preconceitos [...]”^[1] Esta obra abrange princípios doutrinários espíritas no que diz respeito à: “[...] imortalidade da alma, a natureza dos Espíritos e suas relações com os homens, as leis morais, a vida presente, a vida futura e o porvir da Humanidade, segundo os ensinamentos dados por Espíritos superiores com o concurso de diversos médiuns. Recebidos e coordenados por Allan Kardec.”^[2]

- *O Livro dos Médiuns* ou *Guia dos Médiuns e dos Evocadores* é o segundo livro da Codificação. Foi publicado em janeiro de 1861 e tem esta abrangência: “Ensino especial dos Espíritos sobre a teoria de todos os gêneros de manifestações, os meios de comunicação com o mundo invisível, o desenvolvimento da mediunidade, as dificuldades e os tropeços que se podem encontrar na prática do espiritismo, constituindo o seguimento de *O Livro dos Espíritos*.”^[3]

- *O Evangelho segundo o Espiritismo* contém “a explicação das máximas morais do Cristo em concordância com o espiritismo e suas aplicações às diversas circunstâncias da vida.”^[4] Foi publicado em abril de 1864, com o título *Imitação do Evangelho segundo o Espiritismo*. A partir da segunda e definitiva edição, em 1865, surge com o novo nome, *O Evangelho segundo o Espiritismo*.

- *O Céu e o Inferno*, também denominado *A Justiça Divina segundo o Espiritismo*, foi publicado em agosto de 1865. A obra tem como finalidade: “Exame comparado das doutrinas sobre a passagem da vida corporal à vida espiritual, sobre as penalidades e recompensas futuras, sobre os anjos e demônios, sobre as

penas etc., seguido de numerosos exemplos acerca da situação real da alma durante e depois da morte.”^[5]

- *A Gênese*, os milagres e as predições segundo o Espiritismo é o livro que fecha o ciclo das obras básicas da Codificação Espírita. Publicada em janeiro de 1868, considera: “A Doutrina Espírita há resultado do ensino coletivo e concordante dos Espíritos. A Ciência é chamada a constituir a gênese de acordo com as leis da Natureza. Deus prova a sua grandeza e seu poder pela imutabilidade das suas leis e não pela ab-rogação delas. Para Deus, o passado e o futuro são o presente.”^[6]

A partir de *O Livro dos Espíritos* foram construídas as demais obras básicas da Codificação Espírita, segundo o esquema abaixo.

Além dessas obras básicas, Allan Kardec publicou também:

- *Revista Espírita* - Jornal de Estudos Psicológicos, editada em 12 volumes, de 1858 a 1869. A Revista Espírita abrange uma série de artigos, escritos por Kardec e colaboradores, que tratam do “relato das manifestações materiais ou inteligentes dos Espíritos, aparições, evocações etc., bem como todas as notícias relativas ao Espiritismo [...]” Este foi fomentador das ideias espíritas, uma espécie de laboratório de testagem, ideias que foram ampliadas ou reestruturadas posteriormente pelos Espíritos orientadores da Codificação.

- Instrução prática sobre as manifestações espíritas (1858) – primeiras orientações relacionadas à prática mediúnica. Essa obra foi substituída, definitivamente, por *O Livro dos Médiuns*.

- *O que é o Espiritismo* (julho de 1859) — livro que trata das “Noções elementares do mundo invisível, pelas manifestações dos Espíritos”.

- *O Espiritismo na sua expressão mais simples* (1862) — opúsculo, formado de três capítulos: “Histórico do Espiritismo”, “Resumo do Ensino dos Espíritos” e “Máximas Extraídas dos Ensinos dos Espíritos”.

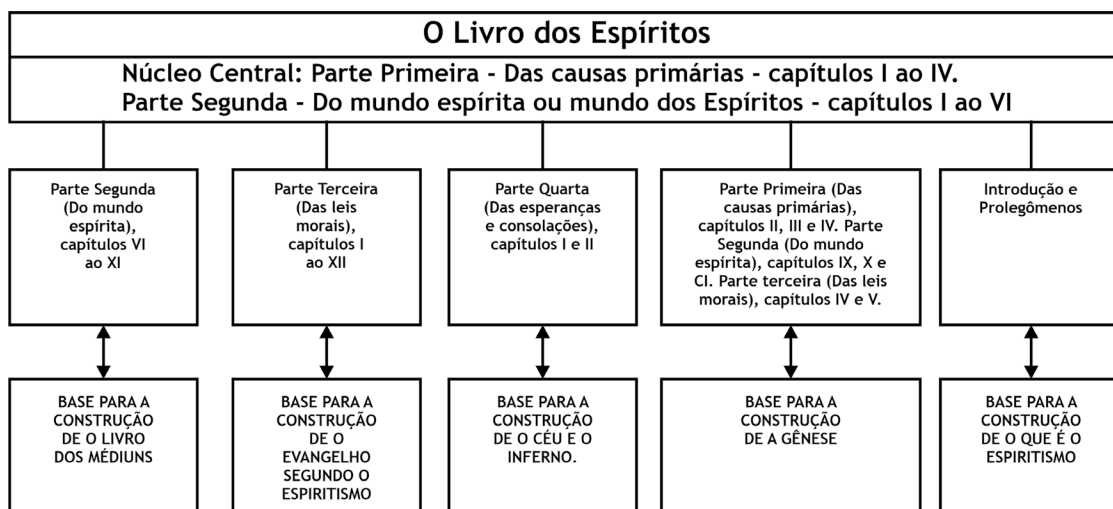
- *Viagem Espírita* em 1862 e outras viagens de Allan Kardec. A obra faz referência a essa importante viagem realizada por ele.

- *Obras póstumas* (1890). A obra apresenta os discursos e as instruções transmitidas, sobretudo a respeito da formação de grupos e de sociedades espíritas.

A Federação Espírita Brasileira publicou, em 2005, a obra denominada *Instruções de Allan Kardec ao Movimento Espírita*. Trata-se de uma compilação de artigos da *Revista Espírita* e de *Obras Póstumas* que contém orientações e diretrizes ao Movimento Espírita, organizados por Evandro Noleto de Bezerra.

Marta Antunes Moura

1. Kardec, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 4. ed. 13. imp. Brasília: FEB, 2023. Prolegômenos.
2. Kardec, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 4. ed. 13. imp. Brasília: FEB, 2023. Folha de rosto.
3. Kardec, Allan. *O Livro dos Médiuns*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 8. imp. Brasília: FEB, 2021. Folha de rosto.
4. Kardec, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 14. imp. Brasília: FEB, 2023. Folha de rosto.
5. Kardec, Allan. *O Céu e o Inferno*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 3. imp. Brasília: FEB, 2021. Folha de rosto.
6. Kardec, Allan. *A Gênese*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 2. imp. Brasília: FEB, 2019. Folha de rosto.



Os carismas, a caridade e o trabalho na transição planetária

Quando nos debruçamos sobre as cartas de Paulo, o Apóstolo dos Gentios, somos transportados para os primeiros dias do Cristianismo. A obra *Paulo e Estêvão*, psicografada por Francisco Cândido Xavier, nos esclarece que essas epístolas não eram frutos, apenas, do intelecto humano, mas escritas sob tutela espiritual. Paulo recomendava que suas cartas fossem lidas em todas as comunidades, pois a mensagem de união era urgente.

Na Primeira Epístola aos Coríntios, o Apóstolo aborda a questão dos "Carismas", ou dons Divinos. Ele nos ensina que a Graça Divina é distribuída de forma diversa em uma mesma comunidade. No entanto, é preciso compreender que esses carismas possuem um caráter precário: somos apenas depositários temporários dessas bênçãos.

Aqui, a sabedoria do Evangelho nos convida a refletir sobre a parábola do "Mordomo Infiel". Assim como o administrador da parábola, podemos nos utilizar dos bens que pertencem ao "Senhor da Vida" (os nossos dons

e oportunidades) para diminuir os nossos débitos. Afinal, débitos a quitar, todos nós, o povo da Terra, os possuímos.

Mas como realizar essa quitação? Paulo nos aponta o caminho seguro na mesma carta: a Caridade. A caridade nada mais é do que "o amor indo ao encontro das necessidades do meu irmão".

É através do trabalho no bem, atuando como cocriadores em plano menor, que a ação se torna uma parceria entre os dois planos da vida, o material e o espiritual. Ao diminuirmos a dor do outro, vamos, gradativamente, nos acertando com a Justiça Divina, confirmando a máxima de Pedro: "O amor cobre a multidão dos pecados".

Vivemos, atualmente na Terra, os tempos difíceis preditos em minúcias por Jesus no capítulo 24 de Mateus. É o momento grave da



evolução planetária. Contudo, não estamos à deriva; o Cristo permanece no leme, na direção do Planeta, e conta com trabalhadores de boa vontade.

A recomendação evangélica é que estejamos prontos, para que os tempos não nos surpreendam na ociosidade. Que a nossa "fuga não se dê no inverno", ou seja, em momentos nos quais o trabalho se torna impossível. Portanto, empregemos nossos carismas agora. Seja qual for o dom recebido, que ele sirva para diminuir as dores e aflições características desta transição.

Ao servirmos ao próximo com solidariedade e amor, transformamos a nós mesmos e garantimos nosso lugar como trabalhadores fiéis na Seara do Cristo.

Recordemos as palavras do Mestre no Sermão Profético (Mateus 24):

"E, por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos esfriará. Mas aquele que perseverar até ao fim, esse será salvo."

Maria Luiza

Notícias da Fundação

Formaturas encerram o ano letivo no CEI Irmão José Grosso e no Colégio Romanelli

Tradicionalmente, o mês de dezembro marca o encerramento de mais um ciclo para as crianças de 5 anos do Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso (CEI) e para os jovens do 3º ano do Ensino Médio do Colégio Espírita Professor Rubens Costa Romanelli. E, como todo fechamento merece uma comemoração à altura, as formaturas das duas turmas foram celebradas com entusiasmo e alegria por alunos, familiares e professores.

Nos dois eventos, o Auditório André Luiz recebeu a comunidade escolar para festejar as conquistas e os aprendizados construídos ao longo dos anos de convivência na Fundação Espírita Irmão Glacus.

A festa das crianças do CEI, realizada no dia 06/12, marcou um momento histórico

para os pequenos: a celebração do término da educação infantil. O dia 06 de dezembro ficará para sempre guardado no coração das crianças, de seus familiares e da equipe pedagógica. O evento teve como tema "Clássicos do Cinema" e contou com apresentações musicais inspiradas em trilhas de filmes como Toy Story, Moana, Stitch e Lua de Cristal, interpretadas pelas crianças das turmas de 3, 4 e 5 anos. Em seguida, a visita do Papai Noel trouxe ainda mais encantamento: as crianças puderam tirar fotos e receberam presentes de Natal, doados com carinho por amigos(as) que confiam e acreditam no trabalho do CEI.

Já a solenidade de formatura do 3º ano do Ensino Médio, realizada no dia 16/12,

reuniu familiares, professores e amigos para celebrar a conquista de 16 jovens que, com muito esforço e dedicação, concluíram essa importante etapa de formação. A cerimônia simbolizou também o empenho de toda a equipe pedagógica e dos profissionais de apoio do Colégio. A formatura do 3º ano é sempre um motivo de orgulho para todos que, de alguma forma, contribuem para essa trajetória. O evento contou com a presença de representantes da escola, da Fraternidade e da Fundação Irmão Glacus.

O CEI e o Colégio Romanelli desejam que os formandos sigam firmes no caminho do aprendizado e do conhecimento, construindo um futuro repleto de sucesso, realizações pessoais e profissionais.



Lei Divina, caminho para o equilíbrio e iluminação

Aqui na Terra, todos vivemos experiências diversas. Vivências em família, em escolas, trabalhos, comunidades, e sempre buscamos a felicidade, o bem-estar, a saúde, a harmonia com a natureza. Há certamente os que, em estado de perturbação, revolta, descaso e ignorância espiritual, circulam em desalinho com a ordem universal. Esses gritam, destroem, exploram, se machucam e ferem a muitos, mas no íntimo se encontram sempre ameaçados, amedrontados e sós. Não são piores, são criaturas com ainda pouquíssimo desenvolvimento intelectual e moral ou espíritos que se desviaram da rota divina, na qual tudo é harmonia, alegria, beleza e sinergia. E quem não se perdeu em algum momento? E quem não se desviou da rota? Não há como julgar.

Felizmente, muitos humanos já entendem que é o equilíbrio mental, a relação saudável com o próximo e com a natureza que nos permite enfrentar a jornada da existência num corpo de carne com mais disposição, leveza, cooperação e momentos de alegria. Tais percepções amorosas são intuitivas no caminho de muitos e independem de opções de religiosidade.

Alguns percebem ou começam a despertar para a importância de se conhecerem e valo-

rizar a sua origem divina, a imortalidade do espírito e de servirem ao próximo caridosamente, vendo o Criador, sob o nome de “a Força Natural”, “a Consciência Criadora”, ou vendo-O como a Causa Primária de todas as coisas. Esses observam a natureza, são sensíveis aos sinais de harmonia do cosmo, buscam caminhar sobre o planeta de forma mais consciente, com apoio de religiões ou não.

Mas nós, cristãos e espíritas, buscamos além. Sabemos que a renovação de atitudes é fundamental para o desenvolvimento moral e espiritual, permitindo a verdadeira conexão com Deus. Jesus, o Cristo de Deus, é nosso modelo, e temos acesso ao seu roteiro evolutivo estudando o Evangelho.

A Doutrina Espírita nos trouxe a revelação de que com certeza somos seres espirituais e imortais. Deus não é uma figura distante, mas a essência de tudo, e a vida é uma oportunidade de buscar essa conexão divina através de atitudes positivas e do autoconhecimento.

No primeiro capítulo da Parte Terceira de *O Livro dos Espíritos*, encontramos: “Só o que vem de Deus é imutável. Tudo o que é obra dos homens está sujeito a mudança. As leis naturais são as mesmas em todos os tempos e em todos os países. As leis humanas mudam

segundo os tempos, os lugares e o progresso da inteligência [...]” O conjunto de princípios que governa o universo é a Lei de Deus ou a Lei Natural, que é eterna, imutável e perfeita, como Ele. Tais regras garantem a harmonia e a estabilidade da criação, fora delas vem a infelicidade.

Todo o mundo material (leis físicas) e o universo moral (leis morais) estão regidos por esta Lei Maior, que está escrita na consciência de cada criatura para garantir a felicidade. Quando, por meio de más escolhas, usando incorretamente o livre-arbítrio, nos afastamos destas leis amorosas e justas do Pai, somos conduzidos ao sofrimento, experimentamos perturbações espirituais, que atingem, na maioria das vezes, a saúde de nossos corpos.

É tempo de focarmos atenção nos nossos pensamentos e atitudes, para que estejam alinhados com os caminhos que levam a Deus. O Pai está em toda a parte ao mesmo tempo, em redor de cada um, dentro de nós. Nunca estamos sós ou desamparados quando decidimos perceber, conhecer e acatar suas regras de amor em busca de equilíbrio e iluminação!

Letícia Schettino Peixoto

Colégio Espírita Professor
Rubens Costa Romanelli

FUNDAÇÃO ESPÍRITA IRMÃO GLACUS 

**2026 CHEGOU, MAS AINDA
DÁ TEMPO DE FAZER A
MATRÍCULA DO SEU FILHO!**

**NÃO PERCA ESSA
OPORTUNIDADE**



**MATRÍCULAS
ABERTAS 2026**

**Faça parte da nossa
comunidade escolar!
Venha para o
Romanelli!**

SIGA-NOS!

  @colegioromanelli

Venha nos visitar:

Av. das Américas, 707,
Kennedy, Contagem.
Atendimento
de segunda a sexta,
das 7h às 15h.

(31) 3394-7680
(31) 98895-4497 

Expediente

Publicação mensal da **Fraternidade Espírita Irmão Glacus**
CNPJ: 19.843.754/0001-31 | Utilidade Pública: Estadual
Lei 8.831/85 – Municipal Lei 3.289/81 | Entidade Portadora
do CEBAS – Certificado de Entidade Beneficente de As-
sistência Social | Editado pela Diretoria de Comunicação
- Departamento Jornal.

Presidente:

Omar Ganem

Diretoria de Comunicação:

Claudia Daniel e Marina Salim

Dirigente do Jornal:

Rejane Mary

Jornalista Responsável:

Edna Mara Rocha F. Ragil – Reg. MG 03787 JP-17

Colaboradores:

Kátia Tamietto, Maria do Rosário A. Pereira, Míriam d'Ávila
Nunes, Adriana Souza, Vinícius Trindade, Alice Máximo,

Frederico Barbosa, Carla Silene, Marina Salim, Mariluce
Gelais, Leandro Negreiros Everson Ramos de Oliveira,
Janine Gonçalves de Azevedo, Herbert de Oliveira Timóteo,
Soraya Raydan, Anderson Felix, André Piancastelli, Silene
Norberta da Silva, Juliana Oliveira, Ladimir Freitas.

Revisão:

Equipe do jornal Evangelho e Ação

Fotografia:

Banco de imagens Feig, bancos de imagens gratuitas
(Freepik, Flaticon e Pixabay), Edson Flávio e Fabiana
Cristina

Ilustrações:

Cláudia Daniel e bancos de imagens gratuitas
(Freepik, Pixabay e Openclipart)

Divulgações:

Equipe da Diretoria de Comunicação

Projeto Gráfico:

Fabiana Cristina e Claudia Daniel

Diagramação:

Vera Zenóbio e Rejane Mary

Impressão:

O jornal Evangelho e Ação está sendo disponibilizado
somente em formato digital.

Site: www.feig.org.br

Depto. Associados: (31) 3411-8636

Endereço para correspondência:

**Jornal Evangelho e Ação/
Fraternidade Espírita Irmão Glacus**

Rua Henrique Gorceix, nº 30, Bairro Padre Eustáquio ou
pelo email: contato@glacus.org.br

Frases de rodapé extraídas do livro *Aulas da Vida* - texto
Oração do aprendiz, autor Emmanuel, psicografado por
Chico Xavier.

A Ponte dos Recomeços

No final de uma pracinha tranquila, havia uma ponte muito especial. Ela não era feita de madeira, nem de pedra. A Ponte dos Recomeços era feita de luz! Apenas quem estivesse disposto a recomeçar conseguia enxergá-la.

Certo dia, Nico, um menino bondoso, mas muito apressado, estava triste. Ele havia brigado com um amigo na escola e, no fundo, queria pedir desculpas, mas tinha vergonha de voltar atrás. Enquanto caminhava pensativo pela pracinha, algo brilhou diante dele. Quando piscou, lá estava: a Ponte dos Recomeços.

— O que é isso? — perguntou Nico, encantado.

Uma voz suave respondeu:

— É o caminho para quem deseja começar de novo, meu pequeno.

Nico olhou para os lados, mas não viu ninguém. A voz continuou:

— Todos erramos, Nico. Mas Jesus nos ensina que recomeçar é um gesto de coragem e amor. Quando pedimos desculpas, quando tentamos melhorar, estamos cruzando essa ponte. O primeiro passo é sempre o mais difícil — disse a voz — mas você nunca estará sozinho. O bem sempre caminha ao seu lado. Cada passo é uma chance de aprender, crescer e fazer diferente.

O menino fechou os olhos, colocou um pé na ponte e sentiu uma leveza que nunca tinha sentido antes. Quando atravessou, percebeu que a luz da ponte brilhava mais forte, como se comemorasse sua decisão.

Na manhã seguinte, Nico encontrou seu amigo e, com o coração mais firme, disse:

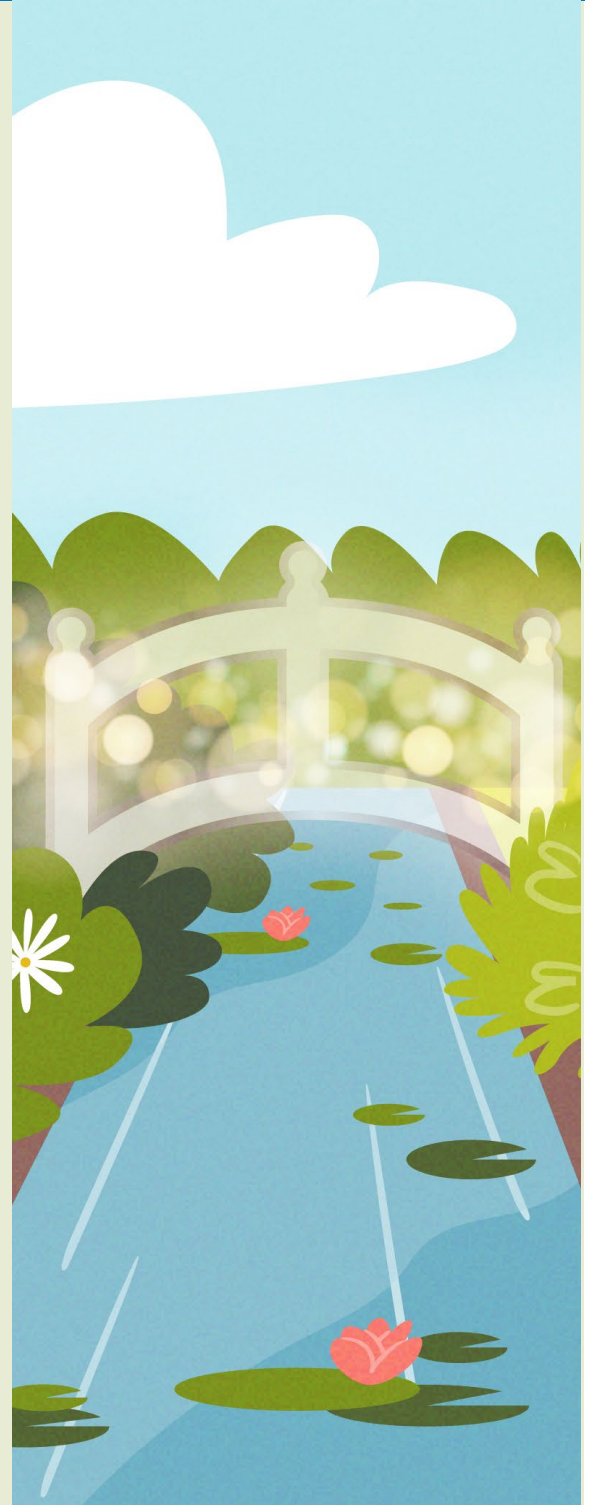
— Desculpa... eu quero tentar de novo.

O amigo sorriu, e os dois se abraçaram.

E a ponte piscou no céu, como quem acenasse: todo recomeço é uma vitória do amor.

ATIVIDADE

Em uma folha, desenhe uma ponte. Dentro dela, escreva algo que você deseja recomeçar: estudar com mais calma, ser mais paciente, ajudar mais em casa, etc. Ao redor da ponte, desenhe luzes e escreva: “Com Jesus, eu sempre posso começar de novo.” Pendure o desenho em um lugar especial da casa para lembrar que recomeçar é um presente divino. Que Jesus ilumine todos os seus recomeços!



PRATIQUE O CULTO DO EVANGELHO NO LAR

É um recurso espiritual que ajuda na harmonização dos lares, fortalecendo a todos para a superação dos desafios diários.

Reserve de 30 a 60 minutos da sua semana, sempre em dia e horário previamente estabelecidos por você e seus familiares.

1. Prece inicial simples;
2. Se houver participação de crianças, leitura e comentários sobre obra infantil de cunho moral por aproximadamente 15 minutos;
3. Leitura de *O Evangelho Segundo o Espiritismo* ou do Novo Testamento por pelo menos 30 minutos e comentários dos trechos lidos;
4. Leitura de uma lição de livro de moral cristã (*Jesus no Lar; Caminho, Verdade e Vida; Vinha de Luz; Pão Nosso*; ou similares), podendo ser feito breve comentário.
5. Prece de agradecimento e irradiação em favor de todos.



FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

Rua Henrique Gorceix, 30 - Bairro Padre Eustáquio - CEP 30720-416

Belo Horizonte - MG - Fone: (31) 3411-9299 - www.feig.org.br